

Começam as negociações no BRB

O primeiro encontro das negociações específicas entre o Sindicato e o presidente da comissão do banco, Jacques Alberto de Oliveira, ocorreu na terça-feira 9 de setembro. Na ocasião, os diretores sindicais cobraram a prorrogação do acordo em vigor até que se assinasse um novo. O Sindicato reiterou ainda o pleito de o BRB seguir o que for acordado com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Em resposta, o presidente da comissão reafirmou que o banco seguirá o acordado com a Fenaban no que se refere às questões econômicas e disse não ver problemas em prorrogar o acordo até que se assinasse um novo. O Sindicato reiterou também a necessidade de discussão de todos os itens da pauta específica e apontou como prioridades:

- 1 Renovação de todas as cláusulas do atual acordo;
- 2 Revisão do Plano de Cargos e Salários (PCS), priorizando a incorporação das tabelas do PPR e a criação de função negocial nas agências;
- 3 Aprimoramento do programa de qualificação, especialmente no que se refere aos cursos superiores;
- 4 Renovação do acordo de PLR;
- 5 Fim das metas abusivas e política de combate ao assédio moral.
- 6 Garantia de emprego, salários e direitos;
- 7 Democratização da Regius e do BRB Saúde, garantindo o interesse dos participantes na discussão da transição em função da incorporação do BRB pelo Banco do Brasil.



De frente, os diretores do Sindicato Antonio Eustáquio e André Nepomuceno negociam com o procurador do banco, Jacques Alberto de Oliveira, os itens específicos da campanha

Nova negociação nesta terça

Já está confirmada uma nova rodada de negociação específica com a direção do BRB para esta terça-feira, 16 de setembro, a partir das 15h.

Sindicato reforça divulgação da campanha nacional em agências da W3 Sul, Sobradinho e Planaltina

A Campanha Nacional dos Bancários foi o mote central dos atos realizados pelo Sindicato, na quinta-feira 11 de setembro, em agências da W3 Sul. Na terça-feira 9, os dirigentes sindicais intensificaram as manifestações nas cidades-satélites de Planaltina e Sobradinho. O Sindicato destacou para os bancários a importância da mobilização na semana que antecede a rodada de negociação que discutirá as cláusulas econômicas.

As manifestações contaram ainda com a distribuição do *Bancário Cidadão*, publicação do Sindicato que traz, entre outras coisas, explicações aos clientes e usuários sobre a campanha nacional dos bancários e a operação do Procon que autuou 27 de 38 bancos visitados por descum-



primento da Lei das Filas.

Nesta semana, o Sindicato intensificará as atividades em todas as unidades do Distrito Federal.

O diretor do Sindicato e funcionário do BRB Kleyttton Morais durante manifestação na agência de Planaltina

Quarta 17 começa a discussão das cláusulas econômicas com a Fenaban

A discussão das cláusulas não econômicas termina na terça-feira 16 e no dia seguinte (quarta-feira 17) começam a ser debatidas as cláusulas econômicas e o emprego bancário com a Fenaban.

O calendário de mobilização prevê a realização de uma plenária nacional da categoria no dia 25 de setembro, em São Paulo, para avaliar o andamento da campanha e decretar a greve caso até lá os banqueiros se recusem a atender as reivindicações.

Assembléia de acionistas não aprova PLR para diretores

Em assembléia geral extraordinária de acionistas do BRB, realizada na sexta-feira 12 de setembro, o representante do acionista majoritário (GDF) solicitou a retirada de pauta da proposta de implementação da PLR para os integrantes da diretoria.

Além de argumentar que essa proposta deve passar pelo crivo do CPRH (órgão do GDF responsável pela gestão de recursos humanos), as ponderações do Sindicato sobre

o disparate da proposta apresentada pela diretoria pesaram na decisão do GDF, tendo em vista que a extensão da PLR aos diretores possibilitaria a cada membro da diretoria receber aproximadamente R\$ 300 mil por ano de participação nos lucros e resultados.

“Isso é uma afronta aos funcionários, pois cada um receberá de PLR, em média, pouco mais de R\$ 10 mil por ano brutos, caso o banco mantenha agora no segundo semes-

tre a mesma performance apresentada no primeiro semestre deste ano”, afirma Antonio Eustáquio, secretário de Imprensa do Sindicato e funcionário do BRB.

O Sindicato não é contra os diretores receberem PLR, desde que esta não seja um acinte tal qual a proposta apresentada pela diretoria e retirada de pauta da assembléia geral.

Com relação aos demais itens debatidos na assembléia, tais como: criação de mais uma diretoria, ex-

tensão da prerrogativa de promover e punir funcionários para qualquer integrante da diretoria, instituição de assistência jurídica para membros do Conselho Diretor; Em que pese a argumentação do Sindicato, que se fez representar na assembléia pelo secretário de Imprensa, Antonio Eustáquio, o que ocorreu foi um verdadeiro teatro, onde o representante do acionista majoritário (GDF), procurador Marlon Tomazete, aprovou todos os demais itens.

Será que o governador permitiu a transformação do BRB em cabide de emprego?

Contrariando o discurso oficial de austeridade, racionalidade e eficiência, o governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda (DEM), parece que transformou o BRB num verdadeiro cabide de empregos para acomodar aliados políticos, que em alguns casos, não apresentam competência exigida para os cargos. Cabe a Arruda dar uma resposta a esta situação, pois vejamos os fatos:

O BRB banco comercial, que até início de 2007 tinha seis diretorias, incluindo o diretor-presidente, hoje tem oito, cuja sétima diretoria (Tecnologia) foi criada ainda em 2007 para acomodar indicação de partido aliado do governador, legenda que desde o início deste governo ocupa cargos na estrutura da Regius e do BRB Saúde, e agora comanda uma importante Secretaria, cuja primeira medida foi a implementação de uma política privatista dos serviços de saúde pública, o que suscita muitos questionamentos da população.

Agora em setembro, o governo criou a oitava diretoria, que segundo rumores, acomodará o presidente do partido do governador no DF, senhor Flávio José Couri. Por indicação do DEM nacional, o partido já ocupa uma das diretorias, cujo titular Marcos Bonnel é primo de Rodrigo Maia, presidente nacional da legenda.

“É importante frisar que a filiação

partidária não é o determinante para a crítica, mas sim se há competência para o cargo”, afirma Kleytton Moraes, secretário de Formação Sindical e funcionário do BRB.

O ex-secretário de Fazenda Ronaldo Medida foi alocado na presidência da BRB/DTVM, cuja diretoria tem três integrantes. Este cargo pode parecer prêmio de ‘consolação’ devido a sua saída da Secretaria de Fazenda, novamente ocupada por Valdivino de Oliveira, ex-secretário da pasta no governo Roriz, a quem cabe tradicionalmente ocupar a presidência do Conselho de Administração do BRB (Consad), mas que deixou este cargo, ocupado posteriormente pelo então secre-

tário de governo Benjamin Roriz.

É importante ressaltar que passa pelo Consad a eleição dos membros da diretoria e não custa lembrar que a diretoria capitaneada por Tarcísio Franklin de Moura, com a anuência dos integrantes do Consad da época, promoveu desmandos que foram desvendados pela Operação Aquarela. É de se perguntar: Será que Valdivino agora assumirá o cargo que naturalmente lhe compete? Em caso afirmativo, é de se perguntar também: Qual o futuro do banco e dos funcionários, e se ele concorda com essa situação administrativa do banco neste momento?

A BRB/CFI, que teve sua atuação reduzida em aproximadamente 80%,

em função da transferência do crédito consignado BRB Serv para a carteira comercial do banco, teve sua diretoria aumentada para três integrantes.

O que causa espanto também é o fato de que a indicação da presidência das coligadas – BRB/CFI e BRB/DTVM – deve passar pelo crivo da Câmara Legislativa, conforme prevê a Lei Orgânica do DF.

“Tradicionalmente, as presidências dessas coligadas eram acumuladas pelo presidente do banco e a CFI tinha somente um outro diretor, que também exercia cargo na direção do BRB. Isto sim é mais razoável”, destaca André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato e funcionário do BRB.

Erika Kokay pede providências ao presidente da Câmara Legislativa

A deputada distrital Erika Kokay (PT), ex-presidente do Sindicato, fez questão de ordem em plenário solicitando providências ao presidente da Casa, Alírio Neto (PPS), aliado do governador Arruda, para que seja respeitada a determinação contida na Lei Orgânica.



BRB registra lucro líquido de R\$ 70,1 milhões

No primeiro semestre de 2008, o Banco de Brasília (BRB) registrou lucro líquido de R\$ 70,1 milhões, o melhor desempenho para um semestre na história da instituição financeira. Esse valor representa um crescimento de 86,9% em relação ao mesmo período do ano passado. Com isso, a rentabilidade patrimonial foi de 33,8% - acima da média dos demais bancos públicos - 30,8% (veja quadro abaixo). No entanto, a redução das despesas de provisões para operações de créditos duvidosos voltaram a desempenhar um papel de destaque nesse resultado. O desempenho também foi impactado positivamente pelo resultado bruto da intermediação financeira que aumentou 7,3%. As informações são do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese).

Rentabilidade dos demais bancos públicos

Banco do Brasil – **30,3%**
Caixa Econômica – **40,8%**
Banrisul – **22,8%**
Nossa Caixa – **32,8%**
Banestes – **29,8%**
Banese – **28,6%**

As receitas de intermediação financeira aumentaram 9,1%. Entre elas, destacaram-se as receitas com operações de crédito - principal receita no balanço consolidado do banco - com crescimento de apenas 3,2% no período. O resultado com aplicações em títulos públicos cresceu 19,6%. A segunda maior fonte de lucro do banco foram as receitas de prestação de serviços, com crescimento de 9,3%. Por fim, destaca-se o lucro de R\$ 42,5 milhões da BRB Crédito, Financiamento e Investimento (BRB/CFI).

Quando ao comportamento das despesas financeiras, o balanço registra um aumento de 12,4% - superior ao desempenho das receitas financeiras. A elevação dessas despesas é resultado do aumento de 32,5% nas despesas de captação no mercado. Por outro lado, as despesas de provisão para crédito de liquidação duvidosa registraram uma redução de 68,4%, o que representou uma economia de R\$ 18,4 milhões aos cofres do banco.

Segundo a economista do Dieese Ana Quitéria, sobre esse dado, é importante destacar que o comportamento dessas despesas no BRB não reflete a tendência de elevação observada no mercado. "Pois, o atual cenário de elevação do crédito exige uma maior cautela das instituições financeiras". Em que pese a estabilidade no índice de inadimplência, o crescimento do crédito, por si só,

é motivo suficiente para um aporte adicional nas provisões. "No BRB aconteceu exatamente o contrário, o banco nem sequer manteve o aporte verificado em junho de 2007, preferindo reduzi-lo drasticamente", completa Ana Quitéria.

Tarifas já cobrem mais de 96% da folha de pessoal

As receitas de prestação de serviços (tarifas bancárias) do BRB consolidado já cobrem 96,2% das despesas de pessoal, que no semestre cresceram 8,4% e, pela primeira vez, desde o início da atual década, superaram as outras despesas administrativas do banco.

"Isso mostra que o BRB tem condições suficientes de continuar como banco público do Distrito Federal. Além de possuir atendimento personalizado, com profissionais competentes, a instituição é ferramenta indispensável para o desenvolvimento da região", lembra Antonio Eustáquio.

Com relação à qualidade do crédito da instituição, o balanço do primeiro semestre de 2008 revela uma menor exposição ao risco, com um avanço da participação das operações de créditos classifica nos níveis AA, A e B - considerado de risco nulo ou baixo - que subiu de 78,3% para 86,5%. Por outro lado, a par-

ticipação das operações de maior risco (F, G, H) reduziu de 3,5% para 2,7% no mesmo período.

O maior montante de crédito do BRB consolidado destina-se ao segmento pessoa física. No valor de 1,791 bilhão, essa carteira é responsável por 74% das operações de empréstimos da instituição. O segundo maior destino do crédito foi para o segmento habitacional, com R\$ 139,8 milhões. O terceiro maior volume de crédito o banco classifica na rubrica 'outros'. Trata-se de R\$ 137,8 milhões do crédito da instituição não identificado com clareza no balanço patrimonial.

PLR

Já o valor destinado à Participação nos Lucros e Resultados (PLR) registrou um aumento de 87,4% no primeiro semestre de 2008. Com isso, estima-se que cada funcionário do banco receberá o valor bruto de aproximadamente R\$ 5.600, a título de PLR. O balanço também informa que o banco encerrou o semestre com 2.232 empregados de carreira, 637 terceirizados, 509 estagiários e 120 menores aprendizes. O número de empregados de carreira representa um recuo de 1,9% em relação a dezembro de 2007, o que evidencia o que o Sindicato tem insistentemente cobrado: a necessidade de contratação de novos funcionários (veja matéria abaixo).

O BRB precisa convocar concursados e evitar evasão de profissionais

O Sindicato reuniu-se em agosto com a comissão dos concursados do BRB, para prestar informações sobre as iniciativas desenvolvidas junto à direção do banco, na defesa de contratação de mais empregados, buscando superar a forte carência de pessoal nas unidades. O objetivo foi também o de organizar os concursados para a luta pelo emprego que almejam.

O BRB precisa aumentar o ritmo das convocações e elevar o quantitativo em cada turma, sob pena de fazer com que os concursados percam gradativamente o interesse por ingressar na instituição. Este é, aliás, um fenômeno que já vem sendo observado. Nas posse ocorrida no primeiro semestre e na convocação de agosto, em torno de 50% apenas compareceram.

A indefinição quanto ao futuro da instituição pesa para a dúvida dos concursados quanto ao ingresso no banco. Muitos acabam buscando outras alternativas de trabalho. O BRB precisa explicar à sociedade o rumo que está pretendendo seguir.

"Outro problema que se observa é a evasão de profissionais para outras instituições financeiras.

O banco precisa acordar também para essa realidade. A correção do PCS é fundamental para fidelização dos empregados ao BRB. O Sindicato manterá firme e permanente cobrança para que sejam tomadas iniciativas que evitem reflexos da carência de pessoal no dia-a-dia das unidades", afirma Kleyton Moraes, secretário de Formação Sindical e funcionário do banco.

BRB muda presidente do Conselho Deliberativo da Regius

O BRB, patrocinador da Regius, a quem cabe indicar o presidente do Conselho Deliberativo do fundo de pensão, indicou o senhor Fabiano Vitorino, atual assessor da diretoria financeira para ocupar a presidência do atual conselho, em substituição ao senhor Valderi Elias.

A saída do senhor Valderi não encerra alguns episódios estranhos que contaram com seu voto, tais como:

- Voto de minerva que autorizou a venda do lote próximo ao Parkshopping, lote cuja negociação culminou na renúncia do ex-senador Roriz;
- Defesa da aplicação de recursos

da Regius na usina de Corumbá IV, investimento considerado economicamente inviável pelo Tribunal de Contratos do Distrito Federal (TCDF).

É importante ressaltar também que o senhor Valderi teve papel fundamental para impedir alteração estatutária que permitiria eleição direta de diretores para a Regius.

Legislação prevê que tributação da PLR e PPR deve ser a parte

No pagamento do mês de setembro, os funcionários do BRB receberão a PLR e o PPR. A prévia já foi enviada pela Gerência de Pagamento (Gepag) a todos os funcionários e causou espanto o valor da tributação, o que levou diversos funcionários a questionarem o fato de estes valores transcritos na prévia serem tão elevados.

A legislação que rege o pagamento da PLR/PPR – Lei Federal número 10.101 –, determina que a tributação destes valores deve ser a parte, ou seja, não são cumulativos com as demais verbas salariais que transitam no contracheque. Por isso o valor elevado apresentado na prévia.

CINECLUBE Bancário **exibe 'Houve uma vez dois verões'** nesta segunda 15

O filme 'Houve uma vez dois verões', de Jorge Furtado, é a atração do Cineclube Bancário desta segunda-feira 15 de setembro. As sessões, gratuitas, ocorrem sempre às segundas-feiras, às 20h, no Teatro dos Bancários (314/315 - Bloco A - Asa Sul).



O filme

Litoral do Rio Grande do Sul. Chico, um jovem ingênuo, acredita que um dia encontrará o grande amor de sua vida. Roza, uma jovem que só pensa em conseguir dinheiro, pois ela quer realizar sua sonhada viagem para a Austrália. Eles se encontram por acaso em um verão qualquer e, juntos, vivem uma paixão adolescente.

Veja abaixo a programação selecionada para o Cineclube do mês de setembro:

22/9 – Tudo bem

(Direção: Arnaldo Jabor. Ficção, 110 min, 1978)

Sinopse: Uma família de classe média do Rio de Janeiro decide reformar o apartamento para o noivado da filha, que têm seu cotidiano totalmente alterado com a chegada dos trabalhadores. Em meio às obras, todos os habitantes desse microcosmo de conflitos sociais vão revelando suas particularidades.

Elenco: Fernanda Montenegro, Paulo Gracindo, Zezé Motta, Stênio Garcia, José Dumont, Regina Case e outros.

Classificação: 16 anos

29/9 – Vinícius

(Direção: Miguel Faria Jr. Documentário, 110 min, 2005)

Sinopse: A realização de um pocket show em homenagem a Vinícius de Moraes por dois atores é o início da reconstrução da carreira do cantor e compositor. Nascido em 1913 no Rio de Janeiro, Vinícius de Moraes testemunhou e foi personagem de uma série de transformações na cidade, tendo criado para si um dos percursos mais relevantes da cultura brasileira no século XX.

Elenco: Camila Morgado, Ricardo Blat, Yamandú Costa, Adriana Calcanhoto, Olívia Byington, Mônica Salmaso, Mariana de Moraes, Zeca Pagodinho, Mart'Nália, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Carlinhos Vergueiro, Chico Buarque, Ferreira Gullar, Edu Lobo, Francis Hime, Georgiana de Moraes, Gilberto Gil, Luciana de Moraes, Maria Bethânia, Maria de Moraes, Miúcha, Susana Moraes, Tônia Carrero, Toquinho e outros.

Classificação livre